



Diagnóstico e Prognóstico das Condições de Uso da Água na Bacia Hidrográfica do Rio Novo



Vale do Orobó - Piúma (ES)
Fotógrafo: Thiago Holanda Basilio

Relatório das Oficinas Janeiro 2018

APRESENTAÇÃO

Esse documento tem por objetivo apresentar os relatos das três oficinas realizadas ao longo da Etapa A do processo de planejamento dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Novo. Ele é parte integrante dos produtos originados do projeto "*Diagnóstico e o Prognóstico das condições de uso da água nas Bacias Hidrográficas dos Rios Itabapoana (parte capixaba), Itapemirim, Itaúnas, Novo e São Mateus (parte capixaba) como subsídio fundamental ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos*". O referido projeto foi coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (FAPES) e com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA).

Nos capítulos 1, 2 e 3 são apresentados os relatos das oficinas de contextualização e atividades preliminares (inicial), intermediária e final, respectivamente.

COORDENAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Felipe Dutra Brandão (AGERH)

Monica Amorim Gonçalves (AGERH)

Pablo Medeiros Jabor (IJSN)

Equipe administrativa

Danieli Rodrigues Lavino

Dianne dos Santos Silva

Equipe técnica

Ana Letícia Espolador Leitão – Economista

Breno Vinícius Silva – Cientista Social

Bruno Peterle Vaneli – Engenheiro Ambiental

Carolina Goulart Bezerra – Engenheira Florestal

Fernando Mieis Caus – Geógrafo

Julia Paula Soprani Guimarães – Bióloga

Larissa Bertoldi – Oceanógrafa

Lorena Gregório Puppim – Oceanógrafa

Luana Lavagnoli Moreira – Engenheira Ambiental

Margareth Santos Silveira – Jornalista

Maycon Chaga da Silva – Bacharel em Ciências Econômicas

Rafael Rezende Novais – Engenheiro Ambiental

Rosangela Maioli Langa – Geógrafa

Taísa da Rosa Barros Proêza – Bacharel em Serviço Social

Equipe de apoio

Anna Luísa Mariani Gonçalves – Estagiária em Economia

Bruna Bergamin Aguiar – Estagiária em Economia

Laisa Lorenzoni Leal – Engenheira Ambiental

Murilo Ribeiro Spala – Geógrafo

Talles Gomes Santos – Geógrafo

SUMÁRIO

1	OFICINA DE CONTEXTUALIZAÇÃO E ATIVIDADES PRELIMINARES.....	5
1.1	Programação da oficina.....	5
1.2	Relatório.....	6
1.3	Encaminhamentos.....	10
2	OFICINA INTERMEDIÁRIA.....	12
2.1	Programação da oficina.....	12
3	OFICINA FINAL.....	13
3.1	Programação da oficina.....	13
3.2	Relatório.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
5	APÊNDICE.....	20
5.1	APÊNDICE A.....	20
5.2	APÊNDICE B.....	21
5.3	APÊNDICE C.....	22

1 OFICINA DE CONTEXTUALIZAÇÃO E ATIVIDADES PRELIMINARES

Este item tem como objetivo apresentar o resultado da primeira Oficina realizada com o CBH Rio Novo dentro da etapa de Contextualização e Atividades Preliminares do Projeto “*Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água nas bacias hidrográficas como subsídio ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos*”.

Os seguintes temas constituíram pauta da Oficina em consonância com o Termo de Referência que norteou a elaboração do Plano de Trabalho do Projeto:

- Instrumento de Percepção Ambiental;
- Plano de Comunicação e Mobilização Social;
- Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica;
- Variáveis a serem levantadas na Pesquisa;
- Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica.

Para a condução dos trabalhos, foram utilizadas metodologias e ferramentas que facilitassem o diálogo entre os membros do Comitê e a Equipe Técnica proporcionando uma discussão aberta entre os atores, maior clareza na organização das informações e melhor visualização dos encaminhamentos.

1.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A Oficina foi realizada no dia 11 de abril de 2017, entre 9h e 17h, no auditório do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) do município de Piúma.

A programação da Oficina está elencada a seguir:

- Manhã
- 8h50 - Cadastramento e distribuição dos crachás para os participantes;
- 9h00 - Abertura com o Presidente do Comitê e apresentação dos presentes;
- 9h15 - Apresentação da AGERH;
- 9h25 - Instrumento de Percepção Ambiental (Questionário);
- 9h30 - Atividade em grupo com o tema “*Continue a minha ideia*”;
- 9h45 - Apresentação da proposta do Plano de Comunicação e Mobilização Social;
- 10h05 – Histórico da ocupação na Bacia Hidrográfica do Rio Novo;

10h20 - Apresentação das Variáveis a serem levantadas para subsidiar o Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos;

10h40 - Apresentação das Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica;

12h00 Intervalo para o almoço.

- Tarde

13h15 - Divisão dos participantes em Grupos de Trabalhos para discussão das Variáveis e Unidades de Planejamento;

14h20 - Exposição dos resultados dos grupos de trabalho;

15h00 - Debate das ideias, sugestões e dúvidas levantadas nos grupos de trabalho e respectivos encaminhamentos;

15h50 - Avaliação da Oficina;

16h00 - Encerramento (Presidente do Comitê e AGERH).

1.2 RELATÓRIO

Conforme a programação, a abertura da Oficina foi realizada pelo presidente do CBH Rio Novo, Júlio Glauco Pontes da Silva, que ressaltou a importância da proximidade entre a equipe técnica do Plano de Recursos Hídricos, o Órgão Gestor e os participantes do Comitê do Rio Novo. Logo em seguida, Felipe Dutra Brandão, servidor da AGERH, explicou o que é um Plano de Recursos Hídricos e sua importância, mencionando que das três fases que contemplam um Plano, este trabalho consiste na Fase A, que visa ao conhecimento da demanda atual e da disponibilidade de água, ou seja, a situação atual da qualidade e da quantidade das águas e dos níveis de sua utilização constituindo o Diagnóstico e o Prognóstico com um cenário de tendências, o qual será realizado durante 12 (doze) meses. Felipe suscitou, ainda, a apresentação de todos os presentes. Além disso, citou que o Projeto faz parte de uma parceria entre a Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), sendo a verba do Projeto proveniente do Fundágua. Por fim, Felipe apontou o enfoque participativo e de construção coletiva do Projeto.

Em seguida, Breno Silva, integrante da equipe de pesquisadores na área de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos explicou o instrumento que seria submetido a todos os

presentes, que consistia em um questionário de Percepção Ambiental tratando de conceitos sobre gestão de recursos hídricos nas bacias hidrográficas. Tal instrumento, tem como objetivo caracterizar a percepção dos membros do CBH Rio Novo no início do Projeto.

A próxima atividade foi conduzida por Danieli Rodrigues Lavino, integrante da equipe na área administrativa e consistiu na dinâmica de grupo intitulada "*Continue a minha ideia*". Na dinâmica, cada participante deveria iniciar um desenho em uma folha em branco e, ao sinal da moderadora, o papel devia ser entregue para a pessoa à direita que daria continuidade ao desenho. Assim foi feito, sucessivamente, até que a folha voltasse para quem começou a desenhar. Após, foi realizada uma discussão entre os presentes sobre a importância da cooperação, comunicação, participação e construção de consenso nos processos de planejamento e gestão dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, com destaque para a elaboração do Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos.

Seguindo o cronograma, foi apresentado o Plano de Comunicação e Mobilização Social por Margareth Santos Silveira, integrante da equipe técnica na área de Comunicação e Mobilização Social. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

- a) Mencionaram a falta de conhecimento da população sobre o que é o Comitê e sugeriram incluir o que é o CBH e o Plano de Recursos Hídricos nos *folders* e nas outras ferramentas de divulgação;
- b) Sugeriram verificar a possibilidade de utilizar os *sites* das prefeituras, rádio comunitária e *sites* locais como meios de divulgação para a população local;
- c) Sugeriram a divulgação das informações do Plano em associações comunitárias (fazer palestras sobre recursos hídricos, sua importância, além de informar sobre as ferramentas de comunicação) e contar com a contribuição dos membros do CBH Rio Novo para fazer a rede de contatos;
- d) Sugeriram incorporar informações no site do CBH Rio Novo <https://esagerh.wixsite.com/cbhrionovo>.

Logo após foi realizada uma apresentação do Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica do Rio Novo, por Ana Letícia Espolador Leitão, integrante da equipe técnica da área de Avaliação Econômica. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

- a) Mencionaram que o Rio Iconha quando se junta com o Rio Novo recebe o nome de Rio Piúma;
- b) Citaram que o cultivo de cacau tem crescido consideravelmente na região, principalmente o cacau orgânico, para exportação;
- c) Informaram que para escoar a madeira e o café provenientes de Vargem Alta, que chegavam até a foz, foi construído o porto na foz do Rio Piúma;
- d) Citaram que o Canal do Pinto é um canal artificial que liga o Rio Novo ao Rio Itapemirim. Dom Pedro teria construído esse canal, com extensão aproximada de 22 km, com objetivo de encurtar o caminho até o porto;
- e) Sugeriram mencionar na contextualização histórica o Major Caetano e o Canal do Pinto;
- f) Sugeriram ressaltar que os índios que não queriam ser catequizados, se revoltaram e foram para o vale do Orobó, que é uma área alagada, denominada de “Pantanal do Espírito Santo”. Entretanto, hoje, essa área pertence a pequenos latifundiários que transformaram a região em várias pastagens;
- g) Sugeriram destacar que as etnias indígenas Puris, Goitacazes e Botocudos estiveram presentes na região.

Seguindo pela parte da manhã, houve duas apresentações, antes previstas para o período da tarde. A primeira relativa às Variáveis que serão levantadas pelo Projeto, por Lorena Gregório Puppim, integrante da equipe técnica na área de Avaliação Hidrológica e a segunda sobre a Definição das Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica, por Rafael Rezende Novais, integrante da equipe técnica na área de Avaliação Hidrogeológica.

Na parte da tarde, Breno Silva explicou a atividade em grupos. Foram organizados dois grupos de trabalho com o objetivo de dirimir dúvidas e ouvir contribuições sobre as variáveis da pesquisa e as unidades de planejamento. Foram utilizados mapas da bacia para melhor visualização dos temas tratados. Após a conclusão dos trabalhos, cada grupo escolheu um representante para apresentação das discussões realizadas.

Os questionamentos/contribuições levantados pelo Grupo 1 foram os seguintes:

- a) Questionaram a fonte dos dados das Áreas de Proteção Permanente (APP);
- b) Mencionaram a falta de literatura no município de Piúma sobre esgotamento sanitário e aterros;
- c) Propuseram uma alteração na divisão das Unidades de Planejamento (UPs), especificamente na UP Baixo Rio Novo, abrangendo uma região com uso do solo mais

homogêneo, qual seja, pastagem. Além disso, com a nova divisão, todo o Vale do Orobó estaria inserido em uma única Unidade de Planejamento;

- d) Questionaram a ausência de ponto de monitoramento na foz do rio Piúma, para avaliar a balneabilidade local e servir de subsídio para a produção pesqueira;
- e) Mencionaram que nas unidades de planejamento "Médio Rio Iconha" e "Alto Rio Iconha" concentra-se um número razoável de cachoeiras com grande potencial turístico a ser explorado. Há também considerável índice de cultivos agrícolas;
- f) Sugeriram conferir o ponto de monitoramento de água da CESAN no Rio Iconha e quais parâmetros são analisados.

Os questionamentos/contribuições levantados pelo Grupo 2 foram os seguintes:

- a) Mencionaram que a região do Vale do Orobó é uma área alagada. Informaram que existe um impasse entre comerciantes situados na zona litorânea e pecuaristas do Orobó. Os pecuaristas teriam o interesse em abrir o canal de Itaputanga (que é um canal artificial) para liberar a vazão acima dos pastos, que na época de chuva ficam alagados. Já os comerciantes que se localizam na parte litorânea do município de Piúma, nas proximidades da foz artificial que liga o canal de Itaputanga ao mar, não querem que o canal seja aberto para não comprometer as atividades turísticas e comerciais.
- b) Informaram que o Vale do Orobó possui áreas econômicas e sociais semelhantes, por isso, há a necessidade de ampliar a Unidade de Planejamento Baixo Rio Novo. O Vale do Orobó é conhecido localmente como "Pantanal do Espírito Santo" devido à sua vasta área alagadiça. O Grupo levantou a proposta de ser criada uma Unidade de Conservação no local devido à grande importância socioambiental, com o intuito de diminuir os impactos nesta região e, conseqüentemente, diminuir o carregamento de sedimentos e matéria orgânica até a praia de Piúma;
- c) Mencionaram que o Canal do Pinto é uma transposição das águas do Rio Novo para o Rio Itapemirim. Nesse sentido, em fases de maré alta, o sentido do fluxo é para o Rio Novo e durante marés vazantes, o sentido é para o Rio Itapemirim;
- d) Sugeriram buscar o Plano de Saneamento e Rede de Risco Geológico da Prefeitura de Iconha, por via da Secretaria de Meio Ambiente Turismo e Cultura do município na busca de dados para o diagnóstico;
- e) O Comitê levantou a possibilidade de adicionar um ponto de monitoramento na foz do Rio Piúma, mas o professor Thiago Holanda (IFES Piúma) mencionou que fará um monitoramento em seis pontos amostrais e disponibilizará os dados;

- f) Sugeriram ampliar a área da bacia do Rio Novo adicionando a "ponta" da divisão de Ottobacia nível 5 (na parte litorânea da Bacia que faz limite com a bacia do Rio Itapemirim) e incluindo esta área na gestão do Comitê do Rio Novo. Esta área é sobreposta à Área de Proteção Ambiental Guanandy (APA Guanandy).

1.3 ENCAMINHAMENTOS

A discussão dos pontos levantados na plenária teve como resultado os seguintes encaminhamentos:

- a) Não haverá adição de mais pontos amostrais de qualidade da água, pois a rede de monitoramento será complementada com os pontos monitorados pela AGERH. O acréscimo de novos pontos de monitoramento pode ser uma medida para o Plano de Ações;
- b) A foz do rio Piúma não possui ponto de monitoramento pelo Projeto, mas a qualidade da água dessa região será contemplada pelo trabalho do professor Thiago Holanda (IFES Piúma);
- c) Sobre a criação de uma Unidade de Conservação na área alagada do Vale do Orobó . A atividade de criação de Unidades de Conservação é de competência do ICMBio (âmbito federal), IEMA (âmbito estadual) ou Prefeitura (âmbito municipal), mas poderá fazer parte do Plano de Ações do Plano de Recursos Hídricos como encaminhamento de área prioritária para conservação;
- d) Modificação da divisão das Unidades de Planejamento do Médio Rio Novo e Baixo Rio Novo no município de Iconha. Retirar parte da UP Médio Rio Novo e colocar na UP Baixo Rio Novo/Iconha, pois, assim, contemplará toda a região do Vale do Orobó em uma única Unidade de Planejamento (ver Figura 1.1 **Erro! Fonte de referência não encontrada.**). O comitê sugeriu usar a BR 101 como forma de orientar a nova divisão;
- e) Não será realizada a análise de agrotóxicos na Fase A do Plano. Entretanto, como é uma demanda da bacia, o Comitê sugeriu que essas análises sejam feitas na etapa B do Plano ou propostas no Plano de Ações. Essa proposta surgiu na plenária após debate sobre a proposta dos pontos amostrais de qualidade de água.
- f) Sobre a incorporação da "ponta" da divisão de Ottobacias nível 5 e 6, que faz parte do distrito de Itaipava, na Bacia Hidrográfica do Rio Novo, onde está situada parte da Área de Proteção Ambiental Guanandy (APA Guanandy), foi informado que esta é uma decisão que diz respeito aos Comitês de Bacia Hidrográfica do Rio Novo e Rio Itapemirim. Como

- a decisão envolve dois CBHs deverá ser resolvida no âmbito do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH);
- g) Os cinco pontos amostrais de qualidade de água da bacia mantiveram-se com as mesmas coordenadas.

Figura 1.1 - Mapa das Unidades de Planejamento revisado na oficina e aprovado pelo CBH Rio Novo.



O apêndice A contém o registro fotográfico da Oficina.

2 OFICINA INTERMEDIÁRIA

A oficina intermediária foi realizada no dia 15 de agosto de 2017 na Associação Pestalozzi do município de Vargem Alta. O objetivo principal dessa oficina foi repassar ao CBH Rio Novo dados e informações acerca do andamento dos trabalhos e coletar contribuições para aprimoramento dos mesmos.

Foram apresentados os seguintes temas:

- Ações já realizadas e cronograma das atividades previstas;
- Ações de comunicação e mobilização social;
- Andamento da pesquisa socioeconômica e ambiental na bacia;
- Informações e dados sobre a coleta de qualidade de água.

Após cada apresentação, os participantes puderam dar suas contribuições ao trabalho. Essas contribuições foram anotadas e analisadas pela equipe técnica quanto à sua viabilidade de execução.

2.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

14h00 - Cadastramento e distribuição dos crachás para os participantes;

14h05 - Abertura com o Presidente do Comitê e apresentação dos presentes;

14h10 - Apresentação da AGERH;

14h20 – Ações já realizadas e cronograma das atividades previstas;

14h50 – Ações de comunicação e mobilização social;

15h05 – Andamento da pesquisa socioeconômica e ambiental na bacia;

15h45 – Informações e dados sobre a coleta de qualidade de água;

16h30 – Fechamento da oficina.

Destaca-se que nessa oficina não houve encaminhamentos e que poucas contribuições foram coletadas.

O apêndice B contém o registro fotográfico dessa oficina.

3 OFICINA FINAL

Este item tem como objetivo apresentar o relato da Oficina Final realizada com o CBH Rio Novo. Os seguintes temas constituíram pauta da Oficina:

- Dinâmica Social e Econômica
- Uso e Ocupação do Solo
- Usos da água
- Eventos hidrológicos críticos
- Qualidade da água
- Disponibilidades Hídricas
- Demandas Hídricas
- Balanço Hídrico

Nesta Oficina Final buscou-se apresentar os resultados mais relevantes do diagnóstico, utilizando-se de metodologias e ferramentas que facilitassem o diálogo entre os membros do Comitê e a Equipe Técnica, proporcionando uma discussão aberta entre os envolvidos e maior clareza na organização das informações e visualização dos encaminhamentos.

3.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A Oficina Final foi realizada no dia 20 de dezembro de 2017, entre 08h30min e 17h, no CRAS do município de Iconha. A programação da Oficina está elencada a seguir:

Manhã

8h30 – Credenciamento

9h00 - Abertura com o Presidente do Comitê, fala do Representante da AGERH e apresentação dos presentes.

9h15 – Dinâmica Social e Econômica – A bacia/território que temos.

09h55 – Uso e Ocupação do Solo

10h35 – Eventos hidrológicos críticos – Nossas inundações e estiagens.

11h15 - Qualidade da Água. Começando a pensar no Enquadramento.

12h – Almoço.

Tarde

13h – Disponibilidades Hídricas – A água nossa de cada dia.

13h40 – Demandas e Usos da Água – Em que usamos a nossa água?

14h20 – Balanço Hídrico – Estamos equilibrados?

14h50 – Dinâmica de Grupo.

15h40 – Encaminhamentos – Próximas etapas.

3.2 RELATÓRIO

A abertura da Oficina foi realizada pelo presidente do CBH Rio Novo, Júlio Glauco Pontes da Silva, que deu as boas-vindas aos presentes e ressaltou a importância da contribuição de todos durante as apresentações. Logo depois, a secretária executiva do CBH, Karla Volponi, destacou para quem estava participando pela primeira vez que a elaboração do Diagnóstico e Prognóstico é a primeira etapa do Plano da bacia hidrográfica. Em seguida, o servidor da AGERH e um dos coordenadores do projeto, Felipe Dutra Brandão, reforçou que o diagnóstico é a fase inicial e que nas fases subsequentes haverá a elaboração do Enquadramento e do Plano de Recursos Hídricos propriamente dito, em que a sociedade da bacia por meio do Comitê irá construir um Plano de Ações para auxiliar no gerenciamento dos recursos hídricos.

Logo em seguida, Taísa Barros, integrante da equipe na área de Planejamento Ambiental e Desenvolvimento Sustentável apresentou o tema “Dinâmica Social e Econômica – A bacia/território que temos”. Nessa apresentação houve as seguintes intervenções/apontamentos:

- a) O sr. Fábio Lopes Dalbon, servidor do INCAPER e vereador de Iconha, informou sobre uma possível inconsistência nos dados do IBGE sobre população rural e urbana, pois muita gente que mora na zona rural é considerada como residente em área urbana. Segundo ele essa informação mascara a importância do meio rural na região e em várias regiões do Brasil. Como exemplo, ele citou o distrito de Duas Barras, no município de Iconha, que é considerado área urbana, entretanto a maior parte da população vive da agricultura. Ele pediu para que os dados do IBGE sejam revistos neste ponto e também para a dinâmica econômica, a importância da agricultura para a região pois, segundo ele, é mais fácil caracterizar a geração de renda e de emprego

- no setor urbano. Por fim, ele pontua que os municípios de Rio Novo do Sul, Vargem Alta e Iconha, tem uma dinâmica de importância muito grande no meio rural;
- b) O sr. Sérgio Luiz, SAAE de Vargem Alta, reforçou que 70% ou mais da população mora na zona urbana, mas mantêm atividades rurais na lavoura e ressalta que a indústria de granito e mármore é considerada somente como indústria, mas vale lembrar que é indústria e comércio, e pediu para verificar os dados levantados para obter informações reais.
 - c) A sra. Karla Volponi, informou que o que chamou atenção na apresentação foi a questão do café arábica em primeiro lugar entre os cultivos mais relevantes.
 - d) O sr. Júlio Glauco perguntou em relação a cana-de-açúcar, se os dados levantados levaram em consideração todo o município de Itapemirim. Para este questionamento, foi explicado que os dados apresentados são municipais, pois em relação aos aspectos econômicos, há dificuldades de mensurá-los na escala de bacia hidrográfica.
 - e) O sr. Octacílio Geraldo do Carmo Filho, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vargem Alta, sugeriu verificar se o café arábica é mesmo o cultivo mais relevante na bacia, ou se é o café conilon.
 - f) O sr. Reginaldo, FETAES, corroborando com os demais, salientou que há discrepância da população urbana e rural.
 - g) A sra. Regina do IFES Piúma, salientou perguntou se os dados utilizados eram os do IBGE 2010. A pesquisadora Taísa Barros explicou que foi feita uma projeção considerando a estimativa para 2017.

A segunda apresentação da Oficina Final teve como tema “Uso e ocupação do solo” que foi apresentado por Bruno Vaneli, integrante da equipe na área de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos.

Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/dúvidas pelos presentes:

- a) O sr. Marino, IDAF, perguntou se o estudo contemplou a Área de Proteção Ambiental (APP) no topo do morro e nascentes. Para este questionamento, foi informado que essas APPs não foram estudadas por falta de dados suficientes.
- b) A sra. Karla Volponi pediu para deixar claro nos relatórios quais foram as APPs estudadas.

- c) O sr. Octacílio disse que existem duas situações, a região plana e a região montanhosa, na região plana não é necessário discutir APP, pois não tem muito impacto de erosão e nas áreas montanhosas o maior problema são as estradas vicinais, pois as propriedades não armazenam água causando altíssimo prejuízo. Então precisa haver muito investimento para segurar a água no topo do morro.
- d) O sr. Izidoro, FETAES, salientou que é necessário fazer a preservação do meio ambiente em geral.
- e) O sr. Fábio suscitou aos presentes a reflexão sobre qual sede municipal do Estado não está em APP, e afirmou que em relação ao código florestal já existe uma grande flexibilização quanto a determinado tamanho de rio, tamanho de propriedades, para caracterizar a agricultura familiar.
- f) O sr. Marino complementou que realmente o código florestal mudou, mas não alterou o que é APP. Alertou para a importância da implementação do Programa de Recuperação de Área Degradada nas propriedades rurais.

A terceira apresentação teve como tema os “Usos da Água – Em que usamos a nossa água?”, e foi realizada por Luana Lavagnoli, integrante da equipe na área de Saneamento Ambiental. Posteriormente, Larissa Bertoldi, integrante da equipe na área Qualidade da Água, fez uma apresentação com o tema “Qualidade da Água - Começando a pensar no Enquadramento”, e por fim os questionamentos das duas apresentações:

- a) O sr. Octacílio disse que anos atrás foi realizado um estudo para verificar se Vargem Alta teria capacidade de abastecer a cidade por água subterrânea. O estudo apontou que a possibilidade de achar água subterrânea na região é muito rara. E ele ainda informou que não existe tratamento de esgoto no município de Vargem Alta.
- b) O sr. Sérgio informou que em Vargem Alta, Boa Esperança e em Jaciguá foi feito um projeto de estação de tratamento de esgoto que não foi concluído.
- c) A sra. Karla salientou que no mesmo sentido das ETEs de Rio Novo do Sul estão as de Iconha. Ela reforçou que existe, mas atendem apenas a bairros específicos e a grande parte do esgoto do município vai direto para o rio.
- d) O sr. Fábio informou que as ETEs são muito restritas e o próprio SAAE reconhece que não tem condições de garantir a eficiência delas.
- e) O sr. Paulo, INCAPER, perguntou se, de modo geral, a qualidade da água no período chuvoso tende a melhorar ou piorar. Para este questionamento, foi respondido que varia de acordo com o parâmetro analisado e características de uso do solo da região.

- f) A sra. Karla salientou que no gráfico da UP Baixo Rio Novo há maior quantidade de resíduos e esse dado não reflete a realidade da bacia. Ela solicitou que, caso haja deficiência na fonte, seja relatado no relatório.
- g) O sr. Sérgio pediu para que a alta depuração seja levada em consideração no estudo.

O período da tarde foi iniciado com a apresentação da temática “Eventos hidrológicos críticos – Nossas inundações e estiagens” por Luana Lavagnoli, integrante da equipe na área de Saneamento Ambiental. Nesta parte foram feitos os seguintes questionamentos:

- a) A sra. Karla mencionou o problema das inundações em Iconha, que deve ser considerado no Plano. Segundo ela, o problema das cheias em Iconha é tão sério que está em discussão a abertura de um canal.
- b) A sra. Karla informou que no município existe um plano de redução de risco de obras e drenagem, onde foram mapeadas as áreas. Informou ainda que a Prefeitura e a Defesa Civil possuem as informações de cheias, inclusive a que aconteceu em 2015.

Em seguida, foram feitas cinco apresentações em sequência. A primeira relativa às Disponibilidades Hídricas, por Lorena Puppín, integrante da equipe na área de Avaliação Hidrológica; a segunda, sobre Reserva Hídrica e a terceira, sobre Disponibilidade Hídrica Subterrânea, ambas apresentadas por Rafael Novaes, integrante da equipe na área de Avaliação Hidrogeológica. Posteriormente, Lorena Puppín fez as duas últimas apresentações sobre Demandas Hídricas e Balanço Hídrico.

Após as apresentações, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/dúvidas pelos presentes:

- a) O sr. Marino sugeriu avaliar se também não foram marcados pontos de poço escavado no lugar de barramentos. Como a escala é grande, as vezes essas duas estruturas podem ser confundidas.
- b) A sra. Karla disse que infelizmente quando foi lançada a resolução da AGERH referente ao cadastro de poços subterrâneos, a informação ficou institucional e não chegou ao produtor rural, não houve uma mobilização do órgão motivando o produtor rural a fazer o cadastro.
- c) O sr. Marino informou que a bacia do rio Novo possui muitas indústrias de mármore, e que elas devem ser contempladas pelo estudo. Para este apontamento, foi informado que estas indústrias, em sua maioria, captam água subterrânea e, por isso, não aparecem nos dados de demanda de água superficial.

- d) O presidente do Comitê, Júlio Glauco, salientou que o Canal do Pinto é uma ligação entre o rio Itapemirim e o rio Novo e, nos períodos de maré cheia, pode ocorrer a abertura do “Canal de Guanandy” pela população, com riscos de que a água chegue a alguma localidade.
- e) O sr. Marino disse que o resultado do balanço hídrico apresenta uma situação confortável para a bacia. Como base nisso, ele questionou qual seria o papel do CBH Rio Novo, já que o balanço não aponta criticidade.
- f) O sr. Marino disse que historicamente a região não tem problema de escassez hídrica, mas que é preciso prevenir possíveis eventos críticos no futuro.
- g) A sra. Karla ressaltou sobre a questão da qualidade, que existe um ponto em Iconha que o problema é o assoreamento e é necessário fazer intervenção, pois, caso contrário, o SAAE não consegue fazer a captação.

Por fim, foi ressaltada a necessidade de incentivo ao cadastramento de poços de águas subterrâneas, em virtude da ausência de informações e também para melhoria na gestão dos recursos hídricos da bacia.

O apêndice C contém o registro fotográfico dessa oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou o relato das oficinas de trabalho que ocorreram ao longo da etapa de Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água na Bacia Hidrográfica do Rio Novo.

A realização das oficinas foi fundamental para a construção participativa do diagnóstico e para que os membros CBH Rio Novo e demais participantes auxiliassem na elucidação de particularidades da bacia.

Para isso, foram utilizadas metodologias/mecanismos que estimularam a participação ativa dos presentes. Entre eles destacam-se a criação de grupos de trabalho, apresentações expositivas e aplicação de questionário de percepção ambiental.

Destaca-se que as contribuições coletadas ao longo das oficinas foram analisadas e, quando pertinentes, incorporadas às avaliações realizadas.

5 APÊNDICE

5.1 APÊNDICE A

Foto 5.1 – Grupo de trabalho 1 – Oficina de Contextualização e Atividades Preliminares.



Foto 5.2 – Grupo de trabalho 2 – Oficina de Contextualização e Atividades Preliminares.



Foto 5.3 – CBH Rio Novo e Equipe técnica na Oficina de Contextualização e Atividades Preliminares.



5.2 APÊNDICE B

Foto 5.4 – Apresentação da oficina intermediária.



Foto 5.5 - CBH Rio Novo e Equipe técnica na Oficina intermediária.



5.3 APÊNDICE C

Foto 5.6 – CBH Rio Novo e Equipe técnica na Oficina Final.

